

Produção industrial capixaba recua 11,8% nos cinco primeiros meses do ano

O IBGE divulgou nesta sexta-feira, 12 de julho, o resultado da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente ao mês de maio de 2019, quando a produção industrial nacional registrou uma pequena queda de 0,2% na comparação com o mês de abril de 2019, na série com ajuste sazonal. O Estado do Espírito Santo, por sua vez, recuou 2,2% na comparação com abril, também na série dessazonalizada. Essa foi a quarta vez no ano que o estado apareceu com uma variação menor do que o Brasil (gráfico 1). Com esse resultado o Espírito Santo registrou a pior queda entre as unidades da federação pesquisadas.

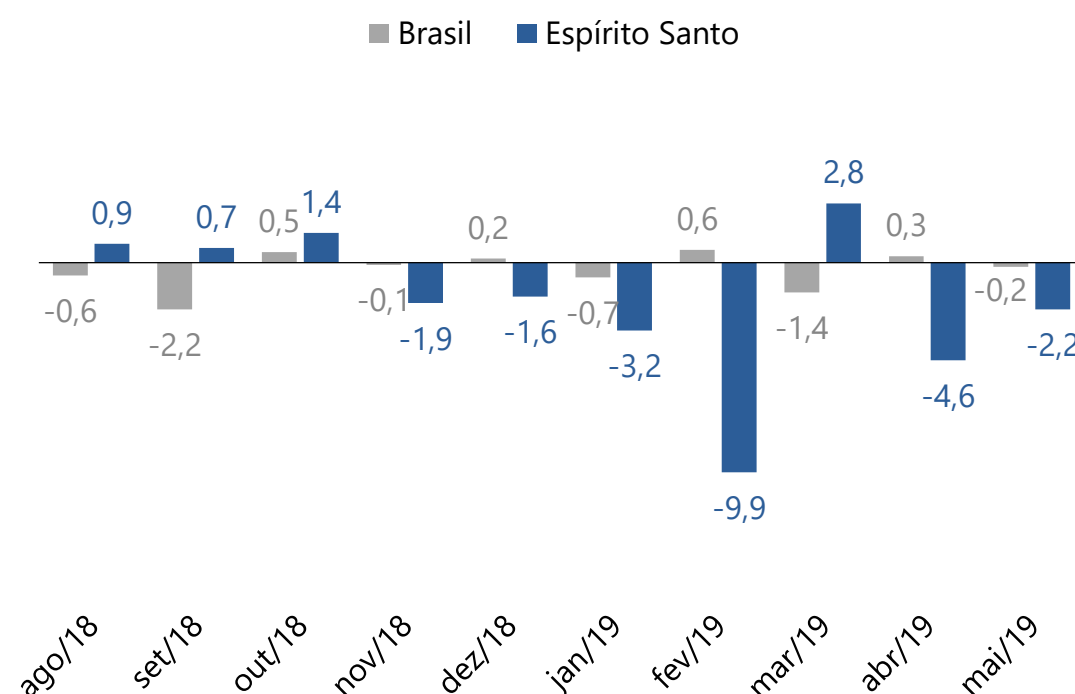
Entre os resultados para o mês de maio, chama atenção a queda de 17,4% da produção industrial capixaba na comparação com maio do ano anterior, enquanto a indústria nacional registrou um crescimento de 7,1%, sendo que dos 15 estados pesquisados, apenas Espírito Santo (-17,4%), Minas Gerais (-2,4%) e Pará (-0,7%) registraram redução da produção industrial. O bom desempenho do Brasil e da maior parte dos estados está relacionado tanto ao fato do mês de maio de 2019 ter tido um dia útil a mais que em 2018, quanto à baixa base de comparação, visto que em maio de 2018 a atividade industrial nacional recuou 10,3% em relação à abril daquele ano, devido à greve dos caminhoneiros que ocorreu naquele mês. Contudo, o efeito da greve para a indústria do Espírito Santo (-2,3%), na comparação entre maio e abril de 2018, foi mais suave do que a observada no Brasil (-10,3%), o que explica, em certa medida, o bom desempenho do país em maio de 2019.

Ainda na comparação de maio de 2019 com maio de 2018, a atividade na indústria extrativa do Espírito Santo foi a que registrou o maior recuo (-32,2%), puxada tanto pela queda do minério de ferro pelotizado ou sintetizado, quanto pela redução na produção de óleo bruto de petróleo e do gás natural. A produção do indústria de transformação também recuou (-2,2%), em função da retração da fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-13,0%) e de metalurgia (-9,6%).

Uma forma de mitigar a influencia atípica de maio de 2018 é olhar o resultado dos cinco primeiros meses do ano, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho da indústria capixaba nessa base de comparação também não é muito animador. Enquanto o país apresentou um recuo de 0,7%, a produção industrial do Espírito Santo registrou uma queda de 11,8%, explicada pela redução da produção da indústria extrativa (-18,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (-28,1%), indústria de transformação (-5,0%) e de metalurgia (-3,5%). Apenas minerais não-metálicos (+12,2%) e produtos alimentícios (+0,1%) registraram crescimento no período. Com esse resultado o Espírito Santo mais uma vez registrou a maior queda entre todos os estados pesquisados.

O desempenho da produção industrial capixaba nos cinco primeiros meses do anos indica um cenário de preocupação para o setor industrial. Embora o recente recuo da atividade extrativa (rompimento da barragem de Brumadinho) tenha contribuído para a intensidade da queda da produção industrial do Espírito Santo, a indústria de transformação, em especial, os setores de papel e celulose e metalurgia apresentaram resultados preocupantes.

Gráfico 1 - Produção Física Industrial – Brasil e ES
Variação (%) mensal contra mês imediatamente anterior*



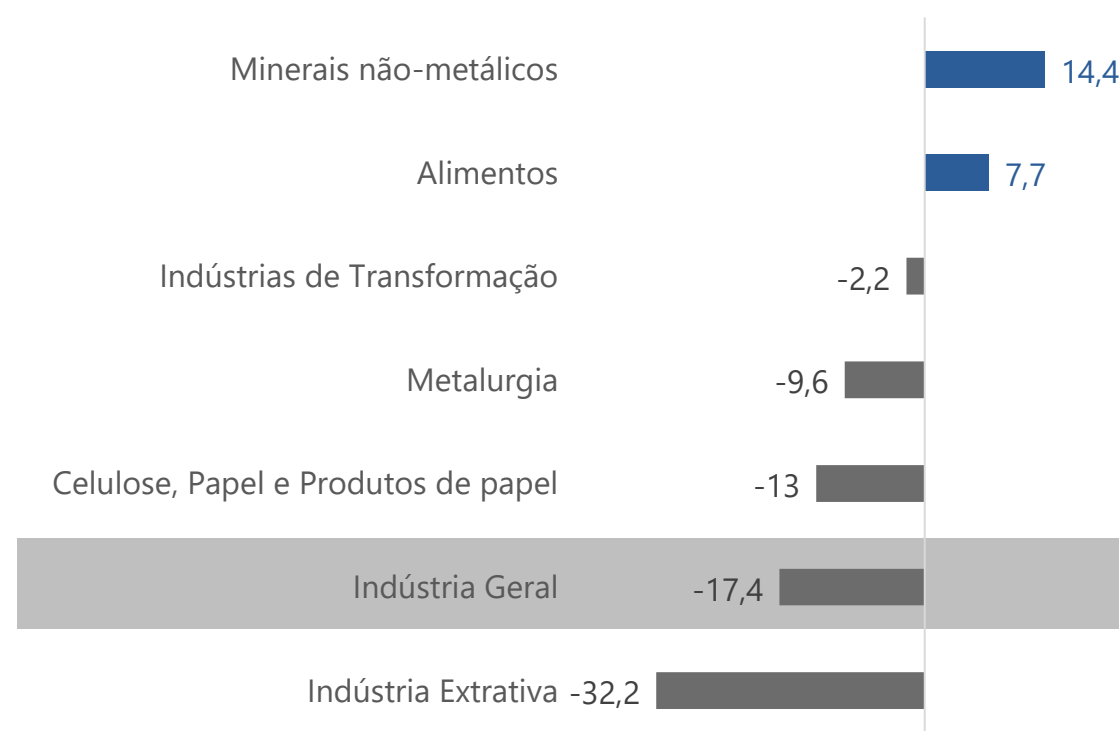
*Com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF/IBGE

Desempenho Industrial (variações %) PIM – PF

Período	ES	Brasil
Maio 2019/abril 2019*	-2,2	-0,2
Maio 2019/maio 2018	-17,4	7,1
Acumulado no ano	-11,8	-0,7
Acumulado nos últimos 12 meses	-4,1	0,0

*Com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF/IBGE

Gráfico 2 - Produção Física Industrial por setor - ES
Variação (%) mês do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE